

RETIRO QUARESMAL - 2025

QUARTA SEMANA

"MEU PAI, PEQUEI CONTRA O CÉU E CONTRA TI; JÁ NÃO SOU DIGNO DE SER CHAMADO TEU FILHO..."



4º Domingo da Quaresma
Ano C - Lc 15, 1-3. 11-32

4º Domingo – Dia 30.03

Lc 15, 1-3.11-32: "Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro..."

Este capítulo é o coração do evangelho de Lucas, apresenta três parábolas sobre o tema da procura e do encontro do que estava perdido. Em outras palavras, é o capítulo da misericórdia, temática muito presente neste evangelho.

A história fala da fragilidade, da miséria e do pecado do ser humano. Fala também do infinito e misericordioso Amor de Deus. Jesus mostra que Deus está do lado do pecador, pois ele veio buscar o que estava perdido.

Jesus, ao falar da alegria de Deus em encontrar o que estava perdido, convida os “justos” – indignados por sua acolhida aos pecadores –, a mudarem de atitude e fazerem parte da dinâmica da bondade de Deus, revelada em Jesus.

Os primeiros versículos apresentam o motivo por que Jesus conta as parábolas da misericórdia.

As três parábolas apresentam a mesma temática: a) o perdido que é encontrado – a ovelha, a moeda, o filho mais jovem que volta para casa; b) o tema da alegria por parte do pastor, da dona de casa e do pai que festeja o retorno do filho.

A parábola do filho pródigo, melhor dizer do Pai misericordioso, apresenta quatro cenas bem vivas: a) o pai, o filho mais jovem e o pedido da herança; b) as dificuldades pelas quais passa o filho mais novo ao viver humilhantemente na condição de servo, disputando um prato de comida com os porcos. Com isso reconhece seu pecado e volta arrependido; c) a atitude do pai, que perdoa o filho mais jovem e vai ao encontro dos dois filhos – um deles muda de vida e é justificado, o outro fecha-se em sua soberba e egoísmo; d) o filho mais velho considera-se perfeito. A partilha leva-nos a amar a Deus e ao irmão necessitado. O tempo da quaresma nos conclama a vermos o Cristo Senhor no irmão carente.

Graça a pedir:

Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Dá-nos, Senhor, a graça de reconciliar-me comigo e com meu irmão para viver plenamente na graça de Deus.

Segunda-feira – Dia 31.03

Jo 4, 43-54: “Teu filho está passando bem... E creu tanto ele como toda a sua casa.”

O centro desta narrativa consiste nos verbos “crer” e “viver”. O ser humano está sempre à procura da fé. O ser humano vai à busca da fé. O relato de hoje mostra-nos que a confiança total em Jesus faz milagres.

Observa-se neste relato um progresso na fé por parte do pai de um enfermo. Ter fé significa aceitar Jesus com todos os riscos que isso possa acarretar. Há ainda outra característica: a fé nos abre para o diálogo e nos dá a certeza de que Deus está no meio de nós, construindo conosco a história de nossas vidas.

O oficial crê na Palavra de Jesus; sua fé é confirmada pelo milagre anunciado a ele pelos servos que lhe vêm ao encontro. A fé desse oficial passa por toda a família. A partilha leva-

nos a amar a Deus e ao irmão necessitado. O tempo da quaresma nos conclama a vermos o Cristo Senhor no irmão carente.

Terça-feira – Dia 01.04

Jo 5, 1-16: “Levanta-te, toma o teu leito e anda.”

A libertação de Jesus consiste numa total renovação de nosso ser à imagem de Deus. Pressupõe a expulsão de todo o nosso egoísmo. É por essa razão que Deus não fica satisfeito apenas com a libertação do paralítico de sua escravidão humana. Essa libertação, importante em si mesma, é somente parte de uma salvação maior. Encontrando-o mais tarde no templo, Jesus o chama para uma conversão dos pecados, a fim de que sua libertação possa ser autêntica.

Muitas vezes a severa interpretação de costumes e leis nos faz perder a oportunidade de ficarmos livres dos males que nos afetam. Em todos os milagres de cura, o necessitado vai até Jesus, por si ou por meio de outros, para pedir a sua ajuda. Agora é Jesus quem vai até o enfermo. A atitude de Jesus manifesta sua constante iniciativa de salvar o que estava perdido. Para Deus sempre há libertação.

Quarta-feira – Dia 02.04

Jo 5, 17-30: “Assim também o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho...”

Jesus começa a rebater as acusações sofridas por parte dos judeus. Eles procuravam matá-lo, pois além de violar o sábado, chamava a Deus de Pai, fazendo-se assim igual a Ele. Eis a grande tese: meu Pai continua agindo até agora, e eu também vou agindo. O Filho faz o que quer o Pai, e o faz com ele e para ele. Essa identidade de ação fundamenta-se no amor que o Pai tem para com o Filho, que comunica todas as suas intenções e planos de ação.

Desta unidade de ação, são desenvolvidos três temas: a) a dependência que tem Jesus do Pai; b) a igualdade de Jesus ao Pai; c) a temática da escatologia, presente e futura. A nossa vida é assim: se deixarmos Deus agir, ficaremos admirados das novidades em nosso mundo. Ao chamar Deus de Pai, Jesus revela estar unido a Ele, realidade que também é nossa.

Quinta-feira – Dia 03.04

Jo 5, 31-47: “Se eu der testemunho de mim mesmo, não é digno de fé o meu testemunho.”

O texto do Evangelho que acabamos de ler nos apresenta as testemunhas em favor de Cristo. É a segunda parte da resposta de Jesus diante da polêmica suscitada pela cura no dia de sábado. Diante do decreto da morte de Jesus pelas autoridades judaicas, aparecem as

testemunhas que depõem em favor de Jesus. São elas: a) João Batista: esta é uma das características deste personagem no evangelho de São João – ser testemunha de Jesus; b) o Pai: a prática de Jesus revela quem é Deus e, ao mesmo tempo, quem é Jesus. A sua Palavra não permanece em vós, porque não acreditais naquele que Ele enviou; c) a Escritura. Portanto, essas são as três testemunhas em favor de Jesus recusadas pelas autoridades religiosas judaicas – que fazem da religião o substrato para manter seus privilégios. Na base da incredulidade dos judeus estão o egoísmo e a vanglória.

Sexta-feira – Dia 04.04

Jo 7, 1-2.10.25-30: “Entretanto não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou e vós não o conhecéis.”

O contexto da narrativa de hoje são as controvérsias sobre a origem de Jesus, sobre a sua messianidade – que é o tema central de todo este capítulo do Evangelho. A grande interrogação é saber de onde vem Jesus. Segundo a concepção popular, o Messias deveria vir de uma origem misteriosa. E a resposta de Jesus é: vim do Pai, que me enviou. Este relato procura eliminar outra dificuldade para aceitar as pretensões de Jesus: sua origem humana. Isso não deveria ser outro obstáculo para a fé, já que nos lábios de Jesus sua origem humana é o que menos importa. Ele veio de Deus e tem nele a sua verdadeira origem. Ele veio de Deus e voltará para Deus. Essa afirmação divide os judeus: uns se inflamam no ódio a Jesus para eliminá-lo, e outros o aceitam.

Sábado – Dia 05.04 - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.



Jesuítas
BRASIL